

*Á minha mãe*

*Ao meu pai*

*Por tudo*

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não foi possível sem a colaboração e o grande apoio de todos aqueles que estiveram ao meu lado durante todo este meses e anos e que se mantiveram disponíveis em todos os momentos, principalmente os mais difíceis.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus orientadores. À Professora Dr.<sup>a</sup> Rosa Varela Gomes pelo apoio, disponibilidade e conhecimentos transmitidos ao longo de toda a minha formação académica, os quais valorizo e agradeço.

Ao Mestre Rodrigo Banha da Silva, por tudo o que me ensinou ao longo da minha formação e em todos os momentos passados nas escavações em Alfama, essenciais para a minha aprendizagem, que muito valorizo. Por toda a disponibilidade, oportunidades e conselhos e por toda a força dada, críticas e lições, e por acreditar sempre em mim e nas minhas capacidades desde o primeiro momento.

Aos meus amigos que desde o 1º ano de licenciatura passaram de colegas de curso a grandes amigos, com quem tenho tido oportunidade de trabalhar, conviver e aprender. Obrigado pela amizade, pelo apoio, pelos momentos bons e pela disponibilidade demonstrada em ajudar no que fosse e acima de tudo, pela grande paciência e nunca me deixarem desistir: António Vicente, Catarina Bolila, Cláudia Manso, Márcio Martingil, Tiago Pereira, Sara Simões e Vanessa Filipe. Um agradecimento especial ao Zé Pedro Henriques por toda a força e por todas as discussões e debates sobre lucernas que muito contribuíram para este trabalho.

À Dr.<sup>a</sup> Cristina Nozes e Dr. Pedro Miranda, por todos os ensinamentos e apoio transmitidos nas inúmeras escavações que participámos em conjunto em Alfama, que recordo com grande carinho.

Ao Rui Pimentel pela amizade, discussões, apoio, motivação, por toda a paciência que teve e por acreditar que era capaz.

Ao Jorge Rodrigues por tudo. Por ser como é e por estar sempre presente, sem nunca me deixar desistir, acreditando que tinha capacidade.

A todos os amigos que foram sempre dando força, mesmo à distância.

À Joana Gonçalves pela disponibilidade e por me ter facultado o seu trabalho final de licenciatura que tanto contribuiu para esta dissertação.

Finalmente, o agradecimento mais importante que é dirigido à minha família, e em especial à minha mãe Maria Isabel, e ao meu pai António por tudo o que sempre fizeram por mim, por nunca questionarem a minha escolha de andar a desenterrar o passado, e de quem tenho muito orgulho de ter como pais. À Ana Filipa e a Lara, as minhas sobrinhas, por serem a maior alegria que tenho. À minha irmã Liliana por toda força e apoio, e por nunca desistir de mim.

A todos muito obrigado!

AS LUCERNAS ROMANAS DA PRAÇA DA FIGUEIRA (LISBOA):  
CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DE *OLISIPO*

Vasco Alexandre Correia Noronha Vieira

**RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Praça da Figueira, Lisboa, *Olisipo*, necrópole, lucernas, romano

O presente estudo teve como objectivo analisar a totalidade dos 342 fragmentos de lucernas romanas recuperadas na Praça da Figueira, em Lisboa, provenientes das intervenções arqueológicas que tiveram lugar em 1962, e também de 1999/2001. A partir da análise do conjunto, pretendeu-se compreender a dinâmica comercial de *Olisipo* como *ciuitas* portuária e centro de redistribuição de lucernas para a *Lusitania*.

A necrópole noroeste de *Olisipo* foi localizada e parcialmente intervencionada naquele espaço, e forneceu a maior quantidade de fragmentos deste conjunto, apresentando uma diacronia de ocupação entre c. 60 d.C. e séc. IV. Esta cronologia é reforçada pelo estudo das 17 lucernas recuperadas, em ambas as intervenções no contexto mencionado.

A totalidade do universo estudado apresenta uma cronologia que engloba o Período Romano Imperial, com lucernas de produção da primeira metade do século I d.C. prolongando-se até aos finais do século III. É possível concluir que existe uma predominância de importações, com uma percentagem maior de produtos itálicos e da *Baetica* durante o século I, que darão lugar a uma preponderância de importações de origem Norte-Africana na segunda centúria. A produção regional, do vale do Tejo e do Sado, embora bastante representada, surge como uma minoria e evidencia um prolongamento temporal nas produções desta região de formas tradicionais de lucernas.

A variedade de cenas mitológicas presentes na decoração vem demonstrar o papel que este tipo de cerâmica detinha na divulgação da cultura e mitologia greco-romana pelo território romano durante e após o processo de romanização.

A quantidade de importações documenta a crescente importância que *Olisipo* tinha como ponto de redistribuição de mercadorias para a *Lusitânia* muito provavelmente a partir do século II com a chegada das produções norte-africanas por via marítima, embora arqueologicamente ainda não tenham sido detectadas estruturas mercantis que venham corroborar esta dinâmica comercial de *Olisipo*.

AS LUCERNAS ROMANAS DA PRAÇA DA FIGUEIRA (LISBOA):  
CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DE *OLISIPO*

Vasco Alexandre Correia Noronha Vieira

**ABSTRACT**

**KEYWORDS:** Praça da Figueira, Lisboa, *Olisipo*, necropolis, oil lamps, roman

The purpose of this study was to analyse the entire collection of 342 fragments of roman oil lamps recovered in Praça da Figueira, Lisboa, from the archaeological works that took place in 1962, and between 1999/2001. The objective from this analysis was to comprehend the dynamics of *Olisipo* as a commercial port and redistribution centre of oil lamps to *Lusitania*.

The NW necropolis was located and partially excavated in this place. It gave us the largest quantity of fragments of the totality of the set, and shows a use between c. 60 A.D. and the fourth century. This chronological data is reinforced by the study of the 17 oil lamps recovered from the sealed sarcophagus located in both archaeological works.

Chronologically, this set comprises the Imperial Roman Period, with lamps produced from the first half of the first century A.D. until the end of the third century. During the first century A.D. there's a majority of imports, with a bigger percentage of lamps produced in Italian kilns, which co-existed with imports from *Baetica*. During the second century AD, the imports from northern Africa start to take over the trade markets and are consumed in greater quantities in *Olisipo*. The local production of lamps, from the Tejo and Sado valley, appear as a minority, but show that there was a prolonged timeframe for the production of the regional lamps baste on traditional imported shapes.

The collection of mythological scenes in the *discus* decorations reflect the role that oil lamps took in the diffusion of the Greco-roman mythology and culture through the roman territory during the Romanization process.

The amount of imports is a reflex of the growing importance of *Olisipo* as a place of reception of imports, and posterior trade in the *Lusitania* province, from the second century AD towards, with the increased arrival of North African imports. Archaeologicaly, there's still a lack of structural evidence in *Olisipo* to corroborate this commercial dynamics.

## Índice

<b>1. Considerações Prévias .....</b>	<b>1</b>
1.1 Metodologia .....	2
1.2. Critérios de selecção .....	3
1.3. Critérios de apresentação .....	4
1.4. A lucerna romana – nomenclatura aplicada .....	6
1.5. Tipologias aplicadas .....	8

### I – As lucernas romanas: princípios produtivos e comerciais

<b>2. A iluminação em período romano .....</b>	<b>10</b>
2.1. A função das lucernas .....	11
2.2. O combustível .....	14
2.3. Formas de utilização das lucernas .....	14
<b>3. O Estudo das lucernas romanas .....</b>	<b>16</b>
3.1. As obras de referência .....	16
3.2. Estudos recentes .....	19
3.3. Trabalhos efectuados em Portugal .....	20
3.3.1. O estudo das lucernas romanas em Lisboa .....	27
3.4. As problemáticas no estudo das lucernas .....	28
3.5. O fabrico de lucernas .....	29
3.5.1. Métodos de fabrico .....	31
3.5.2. A produção de cópias .....	32
<b>4. O comércio de lucernas no Império romano .....</b>	<b>34</b>
4.1. A difusão de lucernas por via comercial .....	34
4.2. O papel dos legionários na proliferação de lucernas .....	35
4.3. A abertura de <i>officinae</i> subsidiárias legais .....	36
4.4. A influência do processo de romanização na divulgação das lucernas de modelo itálico .....	37
4.5. Carga parasitária.....	37

## II – As lucernas romanas da Praça da Figueira – Lisboa

<b>5. Enquadramento da Praça da Figueira na <i>Olisipo</i> romana .....</b>	<b>40</b>
5.1. O espaço do <i>pomerium</i> .....	41
5.1.1. As muralhas de <i>Olisipo</i> .....	42
5.1.2. O <i>forum</i> municipal .....	43
5.1.3. O Teatro romano .....	44
5.1.4. Termas e banhos públicos .....	44
5.1.5. O Templo de Cibele .....	45
5.1.6. Espaços residenciais e vias de comunicação .....	45
5.2. Os <i>suburbia</i> de <i>Olisipo</i> .....	46
5.2.1. Complexos Industriais .....	46
5.2.2. O Criptoportico da Rua da Prata .....	46
5.2.3. O circo romano .....	47
5.2.4. Espaço termal .....	48
5.2.5. As necrópoles .....	48
<b>6. Os trabalhos arqueológicos na Praça da Figueira .....</b>	<b>49</b>
6.1. As intervenções efectuadas até aos anos 70 .....	49
6.2. A campanha de 1999/2001 .....	50
6.3. A importância da Praça da Figueira no contexto urbanístico da cidade romana de <i>Olisipo</i> .....	51
<b>7. As formas presentes na colecção .....</b>	<b>56</b>
7.1. Lucernas Imperiais de Volutas .....	56
7.1.1. Dressel-Lamboglia 9/10 (Loeschcke I/Ponsich II-A1/Deneauve IVA).....	57
7.1.2. Dressel-Lamboglia 9B (Loeschcke IB/Ponsich II-A2/Deneauve IV A) .....	58
7.1.3. Dressel-Lamboglia 9C (Loeschcke IC/Ponsich II-A2/Deneauve IV A) .....	59
7.1.4. Dressel-Lamboglia 11 (Loeschcke IV/Ponsich II-B2/Deneauve V A).....	59
7.1.5. Dressel-Lamboglia 12/13	

(Loeschcke III/Ponsich II-B1/Deneauve V B).....	60
7.1.6. Dressel-Lamboglia 14	
(Loeschcke V/Ponsich II-B2/Deneauve V D).....	60
7.1.7. Dressel-Lamboglia 15/16	
(Loeschcke V/Ponsich II-B2/Deneauve V D) .....	60
7.1.8. Deneauve VG (Loeschcke V) .....	61
7.1.9. Tipo Rio-Tinto/Aljustrel .....	61
7.2. – Lucernas Imperiais de Disco .....	62
7.2.1. Dressel-Lamboglia 20 (Ponsich III-B1-2/Deneauve VIII A) .....	63
7.2.2. Dressel-Lamboglia 25	
(Loeschcke VIII H/Ponsich III-C/ Deneauve VIII A).....	63
7.3. – Lucernas cureiformes .....	63
7.3.1. Dressel-Lamboglia 27/28	
(Loeschcke VIII H/Ponsich III-C/Deneauve VIII A) ... ..	63
7.3.2. Dressel-Lamboglia 30 A e B .....	64
7.4 – Discussão .....	65
<b>8. Pastas e grupos de fabrico .....</b>	<b>66</b>
8.1. Produções de origem itálica .....	68
8.1.1. Grupo AI .....	68
8.1.2. Grupo AII .....	68
8.1.3. Grupo AIII .....	69
8.1.4. Grupo AIV .....	69
8.1.5. Grupo AV .....	69
8.2. Produções de origem Hispânica .....	69
8.2.1. Grupo BI .....	69
8.2.2. Grupo BII .....	70
8.2.3. Grupo BIII .....	70
8.2.4. Grupo BIV .....	70
8.2.5. Grupo BV .....	70
8.3. Produções de origem Africana .....	70
8.3.1. Grupo CI .....	70
8.3.2. Grupo CII .....	71
8.4. Produções da região de <i>Olisipo</i> .....	71

8.4.1. Grupo DI .....	71
8.4.2. Grupo DII .....	71
8.4.3. Grupo DIII .....	71
8.5. Produções de origem incerta .....	72
8.5.1. Grupo EI .....	72
8.5.2. Grupo EII .....	72
8.6. Discussão .....	72
<b>9. Iconografia .....</b>	<b>74</b>
9.1. Temáticas decorativas presentes nas lucernas da Praça da Figueira .....	75
9.1.1. Religião e Mitologia .....	75
9.1.1.1. Deuses .....	75
1) Baco/Dionísio .....	75
9.1.1.2. Divindades menores .....	76
1) Sátiros .....	76
2) Tritão .....	77
3) Vitória .....	78
9.1.1.3. Mitos e Lendas .....	79
1) Actéon .....	79
2) Hércules .....	79
3) Ulisses .....	80
3) Centauros.....	81
9.1.2. Vida quotidiana .....	82
9.1.2.1. Acções Humanas .....	81
1) Figuras Femininas .....	82
2) Figuras Masculinas .....	83
3) Indeterminados.....	84
9.1.3. Fauna .....	84
1) Mamíferos .....	84
2) Crustáceos .....	86
3) Peixes .....	86
9.1.4. Motivos vegetalistas .....	87
1) Arranjos florais .....	87
9.1.5. Motivos geométricos .....	87

9.1.6. Decorações presentes na <i>margo</i> .....	88
9.2. Discussão .....	88
<b>10. Marcas e inscrições epigráficas .....</b>	<b>90</b>
10.1. As marcas de oleiro .....	92
10.2. Letras isoladas .....	96
10.3. Símbolos .....	97
10.4. Legendas de iconografia .....	99
10.5. Discussão .....	99
10.6. O estudo das marcas de oleiro como forma de identificação das origens de produção de lucernas .....	100
<b>11. O significado do conjunto de lucernas da Praça da Figueira .....</b>	<b>102</b>
11.1. Comparação com os restantes conjuntos publicados de Lisboa .....	108
11.2. Comparação a curta e média distância: o papel de <i>Olisipo</i> no quadro do comércio e consumo de lucernas em período imperial .....	114
<b>12. Considerações finais .....</b>	<b>116</b>
<b>13. Bibliografia .....</b>	<b>120</b>
<b>14. Anexos</b>	
1. Plantas e mapas	
2. Estampas	
3. Gráficos e quadros	
4. Fotos	

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

**Den.** – Deneauve

**Dr.-Lamb.** – Dressel-Lamboglia

**Drag.** – Dragendorff

**E.N.P.s** – Elementos não-plásticos

**Indeterm.** – Indeterminado/a

**Quad.** – Quadrícula